



A INEXPERIÊNCIA DA JUVENTUDE

Quando era pequena, eu achava que ser adolescente fosse completamente divertido. Mas só. Não havia pensado nas regras e nos problemas. E foi assim que entrei na adolescência: de cabeça erguida, querendo me enturmar e amar. Esperei mais do que aconteceu, ou não aconteceu. Envergonhei-me e escondi-me por um amor não correspondido, ou melhor, ilusão.

Dizem que nessa época da vida é quando o amor mais machuca, mais grava ferimentos e quase quebra o nosso coração; simbolicamente, é claro. Percebo os adultos falando “quando era jovem não sabia o que era amor”. Concordo até certo ponto, mas devemos levar em consideração que todo adolescente sente o amor, só não sabemos como plantar, talvez colher, não imaginamos por onde tudo caminha e como termina. Somos demasiado ingênuos para saber tudo sobre o assunto. Mas nós sentimos tão intensamente quanto os adultos. Sentimos o movimento das borboletas no estômago, agimos como se pudéssemos alcançar qualquer objetivo, conseguimos fazer tudo parecer mais bonito do que realmente é e até estampamos aquele sorriso bobo apaixonado no dia a dia.

Até o tempo em que tudo o que sentimos simplesmente desaba, acaba. Não que teve começo algum, mas as estradas da vida nos mostraram que aquilo não nos pertence mais. Não preciso comentar sobre os meses feitos de lenços de papel e madrugadas acordadas. Tudo isso nós lembramos como se fosse ontem.

Admito que tento deixar o meu lado sensível (e às vezes brega) de lado. Mas a sociedade não entende. Eu compreendo que os tempos mudaram, mas o amor não merece ser maltratado.

A vida é repleta de ciclos, ciclos intermináveis. Não que eu seja uma garota cheia de experiências, mas sei de uma coisa: existirão vários Pedros, Fábios e Rodrigos que vão fazer o nosso coração bater mais rápido e a nossa ansiedade subir tanto quanto aquele primeiro que nos fez chorar durante meses. E como já dizia Nelson Rodrigues: “O jovem tem todos os defeitos dos adultos e mais um: inexperiência.”

Tayná Cristina da Silva
1º do Médio / Itajaí
2011